

MEDROU, BRILHOU E TRIUNFOU: TRAÇOS DA TRAJETÓRIA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE CAMPOS

Fernanda Serafim Agum*; Charles William Vieira Vianna**; Luiz Fernando Rocha Dias Júnior***

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – fernanda.agum@iff.edu.br*

** *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – charles.vianna@iff.edu.br*

*** *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – luizacademico@gmail.com*

Introdução

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFLUMINENSE), iniciado em 2016. A referida pesquisa tem por objetivo geral remontar a trajetória do ensino da Música no Município de Campos dos Goytacazes/RJ, desde o seu segundo curso formal, oferecido pelo Conservatório de Música de Campos (CMC) (1935), ao curso Superior de Licenciatura em Música, iniciado no ano de 2015, no IFFLUMINENSE.

Durante a fase inicial da pesquisa, na coleta de dados que pudessem nos dar subsídios para a construção do projeto, nos deparamos com apenas um autor campista que, em sua dissertação de mestrado, buscou sistematizar o que existia, no Município, em termos de atividades musicais (RANGEL JÚNIOR, 1992). Dentre seus apontamentos, alguns dados havia sobre o ensino de Música, tanto em instituições formais quanto não formais. Assim, em nossa proposta, buscamos englobar as duas categorias, por entender que estas seriam fundamentais para a compreensão do fenômeno musical com intenção educativa em Campos dos Goytacazes.

Também em Rangel Junior (1992) obtivemos a informação de que uma escola de música foi fundada no Município em 1839, cuja existência, ao que tudo indica, ultrapassou quatro décadas. No mais, o ensino da Música ocorreu predominantemente de maneira não-formal até o ano de 1935, por meio de aulas particulares e das bandas de música e sociedades musicais, muito presentes no cenário campista.

No ano de 1935 foi fundado o Conservatório de Música de Campos, que possuía formato de ensino sistematizado e reconhecido pelo recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública. Seu

funcionamento se estendeu até o ano de 2005, sendo uma instituição bastante reconhecida socialmente.

No âmbito desta pesquisa, buscamos, primeiramente, fontes documentais no prédio do CMC e no acervo particular de um proprietário de uma escola de música da cidade, Jony William Villela Vianna. Alguns documentos se encontram em estado muito ruim de conservação e outros ainda preservavam boas condições para serem manuseados. Foram encontrados convites de formatura, lista de frequência de alunos em cursos diversos, ponto de professores, livro-caixa com pagamentos de alunos e compras de instrumentos, prova de exame vestibular, diários de classe das décadas de 1930 a 1970, livros de matrícula, partituras e exercícios de professores, diários manuscritos com a história sistematizada da instituição, entre outros.

A importância destas fontes para pesquisas de natureza histórica é muito grande. Elas permitirão que possamos analisar as práticas docentes, os tipos de cursos que eram oferecidos no Município pelo Conservatório, a quantidade de alunos que ingressava nos mesmos. Esses são aspectos importantes para que possamos entender a forma como se dava o ensino da Música na cidade. Assim, decidimos priorizar a organização e sistematização dos documentos do CMC, a fim evitar maior deterioração e desgaste. Assim, nos debruçamos mais detidamente nestas fontes. Foi assim que nasceu a proposta do presente trabalho: demonstrar, mais detalhadamente, o funcionamento e a importância do CMC para a cidade de Campos, relacionando sua história ao contexto histórico nacional.

Metodologia

A metodologia da presente pesquisa se baseou, basicamente, em pesquisa bibliográfica e no manuseio e consulta a fontes históricas primárias.

A pesquisa bibliográfica realizada até o momento é muito importante metodologicamente para esta pesquisa, uma vez que, pelo caráter inédito da mesma, todas as informações vindas do contexto nacional ou internacional sugerem diversas hipóteses para o caso do ensino da Música no Município de Campos. Assim, foram realizadas diversas leituras, além de reuniões para discussão das ideias.

Com relação às fontes documentais, o acesso aos documentos foi feito sempre com luvas a fim de que não houvesse contato direto com os documentos – para evitar maiores deteriorações. Os documentos, na medida em que foram sendo encontrados, foram higienizados e guardados separadamente, por ano.

Pela necessidade de lidarmos com documentos muito antigos, utilizamos os conceitos de Maria João Mogarro (2005), que pesquisou sobre o papel dos arquivos escolares nas instituições educativas. As ideias desta autora nos ajudam a compreender o que podemos extrair de cada documento encontrado, além da importância da salvaguarda desses documentos para a conservação da história de cada instituição pesquisada.

Também os documentos estão sendo, progressivamente, fotografados e catalogados, a fim de que, em fase posterior da pesquisa, não haja a necessidade do manuseio dos documentos.

O Conservatório de Música de Campos: medrou, brilhou e triunfou

O Conservatório de Música de Campos, iniciado há pouco mais de um ano, a 28 de Março de 1935, data do Centenário da cidade, sem patrimônio nem recursos, medrou, brilhou e triunfou. Medrou porque, como se vê, é já uma realidade; brilhou porque, durante o ano decorrido, ofereceu duas demonstrações de alunos, com o êxito por todos proclamado; e triunfou porque, instalando-se hoje definitivamente, o faz com o produto das próprias rendas (trecho do discurso da fundadora do CMC, proferido em 1936, por ocasião da inauguração de uma nova sede).

O CMC foi fundado no ano de 1935. Possuía, desde o início, um formato mais sistematizado, e reconhecido pelo recém-criado Ministério de Educação e Saúde Pública. O fato de o Conservatório ter surgido em um dos períodos que Amato (2006) chama de “mais ricos da educação musical do Brasil”, possibilita a criação da hipótese de que essa estrutura de ensino do Conservatório pode ser resposta à necessidade de formação de professores para suprir a demanda da implantação da Música nas escolas em âmbito nacional com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) no ano de 1932.

Além disso, a Reforma Francisco Campos, decreto 19.852, de 11 de abril de 1931, estabeleceu a música como disciplina obrigatória nas três primeiras séries do ciclo fundamental, na forma de canto orfeônico (ROMANELLI, 2012).

No contexto campista, O CMC nasceu devido à iniciativa de uma professora de Música que havia se mudado para a cidade de Campos e ministrava aulas particulares, assim como era o caso de diversas outras professoras. Ela, então, procurou suas colegas com a proposta de fundar um Conservatório de Música, o que foi muito bem recebido por elas. Assim, no dia 28 de março de 1935 – segundo uma ata transcrita em um caderno encontrado dentre as fontes – foi feita a

inauguração do CMC, com a presença de diversas autoridades do Município e do Estado do Rio de Janeiro.

Funcionando em duas salas alugadas do Automóvel Clube Fluminense, começaram a lecionar no dia 1 de abril onze docentes, sendo que apenas um era do sexo masculino. Como mobiliário da escola contava-se com dois pianos alugados, uma mesa de jogo de roleta – para os estudos coletivos – e um quadro negro emprestado por duas das professoras da Instituição.

No seu primeiro dia de funcionamento efetivo, o CMC contava com 82 alunos matriculados, divididos em cursos de Teoria (posteriormente chamado de Teoria e Solfejo), Canto, Violino e Piano. Com a taxa de matrícula dos alunos fez-se a primeira compra do Conservatório: livro de matrícula, carimbo, envelopes, giz, talões para mensalidades e cartazes para propaganda.

No dia 6 de julho de 1935, reconhecendo a importância do CMC para a cidade, o prefeito sancionou um decreto que destinava ao Conservatório uma subvenção de Cr\$ 2.000, destinada à instalação e custeio. Em troca, previa o decreto a reserva de cinco matrículas anuais para ensino de Música para alunos pobres indicados pelo Prefeito.

De acordo com as fontes encontradas e analisadas até o momento, nos anos seguintes o CMC mudou de sede cerca de três vezes, sempre para prédios alugados. Aos cursos indicados no primeiro ano de funcionamento, somaram-se outros, como os de Harmonia, Curso Infantil e de Dança. Além disso, havia um conjunto orfeônico em todos os anos, com uma média de cinquenta vozes.

O primeiro registro de exame de admissão para os cursos do Conservatório consta do ano de 1940, quando a instituição estava já sob a direção de outra professora, devido ao falecimento de sua fundadora. Assim, de acordo com as fontes documentais, o referido exame acontecia para os cursos de Teoria e Solfejo e Piano, que, de acordo com o pôde ser observado nos diários escolares, eram os cursos com maior número de alunos do CMC.

O CMC era uma instituição bastante reconhecida socialmente no Município, uma vez que suas atividades eram frequentemente noticiadas nos jornais da cidade. Programações como as “sabatinas” e outros encerramentos de fim de ano eram divulgadas a fim de que a população pudesse tomar conhecimento e participar desses momentos.

Nos diários de classe encontrados constavam informações dessas apresentações, contendo, inclusive, o repertório executado pelos alunos: Diet (a marcha do Soldadinho); Ester Abbog (Prenda minha); Czerny (Estudo nº 3); Bach (Preludio nº 16 e Invenção a duas vozes nº 13); Barrozo Netto (Serenata diabólica); Schubert (Poliner); Mendelssohn (Canção da primavera); Czerny Barroso Netto (Estudo nº 3); F. Mignone (Travessuras do mascarado); Rubinstein (Estudo nº 4); Chaminade

(Gavota); Beethoven (Sonata op. 49 n° 2, op. 78 e Minueto em sol); Raff (Sonata); Streabbog (Les Papillons); Schumoll (Polonaise); Bull (Le Coureur des Bois); Gretchaninoff (Dança dos ursinhos); Frontini (Raccontino); Villa-lobos (2ª Suite Infantil e A princesinha dançava); J. Octaviano (A Boneca Quebrada); Nepomuceno (Marcha Militar); Saint-Saens (1ª Mazurka); Grieg (noturno); E. Lehman (Marcha dos Pinguins); Mozart (Sonata em Dó Maior); Martin (Feliz Infância); Goés (Valsa triste); Rubinstein (Valsa capricho); Albeniz (Sevilha); Straus (Rosas do sul); entre outros.

De acordo com os dados encontrados em livros de matrícula, o Conservatório atendeu, de 1935 a 1971, cerca de 1.605 matrículas, o que demonstra a relevância da instituição, não somente para o Município de Campos dos Goytacazes, mas também para a região Norte Fluminense, uma vez que o Conservatório de Música mais próximo ficava no Município do Rio de Janeiro.

Como única instituição destinada ao ensino da Música da região, acreditamos que o Conservatório contribuiu muito para a formação de professores que atuariam nas escolas devido à necessidade do canto orfeônico no currículo escolar.

Conclusões

O ensino da Música no Município de Campos dos Goytacazes aconteceu majoritariamente de maneira informal no século XIX. O primeiro registro de escola de música ocorreu no ano de 1839. O CMC foi, assim, a segunda instituição que ofereceu ensino formal. Segundo os diários de classe e livros de matrículas, a instituição ministrou cursos como: Teoria, Solfejo, Harmonia, Piano, Canto, Violino e Dança, e possuía grupos de canto orfeônico.

Havia muitas apresentações de alunos, e o repertório mostra a utilização de compositores que apontam para um direcionamento erudito da escola, o que vai ao encontro do que discute Vieira (2004), quando discorre sobre o processo de escolarização do ensino de Música. Segundo a autora, o conservatório constituiu-se como local de conservação e difusão do conhecimento musical europeu, e enfatiza principalmente a performance, não se detendo, assim, no caráter pedagógico pois sua função, a princípio, não seria a de formar professores de Música, muito embora grande parte dos indivíduos formados por esta instituição atuassem na docência.

Ainda há muito material a ser consultado, e muitas lacunas a serem preenchidas para firmar a trajetória do ensino da Música em Campos, e especificamente no Conservatório. No entanto, o pouco que já foi analisado permite destacar a importância do CMC para o Município de Campos e para a região Norte Fluminense. Além disso, estamos certos da importância deste trabalho para a

história da educação brasileira e para a preservação da história e memória das instituições de ensino campistas.

Referências Bibliográficas

AMATO, Rita de Cássia Fucci. *Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira*. In: Revista Opus, v.12, p.144-165, 2006. Disponível em: http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Musical%20escolar%20olhar%20historico_Amato.pdf.

Acessado em: 21 out. 2016.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. In: *Pró-posições*. Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação – Unicamp. Campinas, São Paulo, v. 16, n. 1, jan-abr, 2005.

RANGEL JUNIOR, Vicente Martins. *Recortes da Memória Musical de Campos (1839-1965): Subsídios Musicais para a Construção de uma História Campista*. Itaperuna: Damadá Artes Gráficas, 1992.

ROMANELLI, Otaíza. *História da Educação no Brasil: 1930/1973*. 37 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIEIRA, Lia Braga. A escolarização do ensino de música. In: *Pro-posições*, v. 15, n. 2 (44) – mai/ago, 2004.